



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

FECALOMA EM FELINOS – RELATO DE CASO

Camila Araújo Rosa

Orientadora: Prof(a). Dra. Samantha Verdi Figueira

Trindade-GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

FECALOMA EM FELINOS – RELATO DE CASO

Camila Araújo Rosa

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitários Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.**

Orientadora: Prof(a). Dra. Samantha Verdi Figueira

Trindade-GO

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas forças dadas para que eu nunca desistisse no meio do caminho para que eu completasse essa batalha.

Aos meus pais e familiares que sempre me apoiavam para que eu continuasse na busca dos meus sonhos que sempre me mostraram da minha capacidade de ser uma grande profissional, que nunca mediram esforços para me dar o melhor sempre.

As minhas amigas da faculdade que sempre estiveram comigo compartilhando tristezas e alegrias durante esses 5 anos de graduação, que sem vocês essa jornada seria bem mais difícil de ser completada. A equipe do Hospital Veterinário Leão nesses últimos meses pelos ensinamentos que jamais serão esquecidos e pelos momentos de alegria que foram criados no ambiente de trabalho.

Agradeço também a minha orientadora Samantha Verdi Figueira pelo companheirismo durante essa caminhada que buscou sempre me ajudar para que eu pudesse fazer o meu melhor sempre, que além de uma grande profissional se tornou uma grande amiga.

Acredito que nunca foi uma escolha, mas sim uma vocação que vem de dentro de você, da beleza de cuidar de um ser tão puro que não fala aonde dói e é sua missão cuidar, proteger, dar amor e carinho porque é somente isso que eles merecem de nós humanos.

Obrigada.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1. Vista da fachada do Hospital Veterinário Leão	8
Figura 2. Sala de espera interespécies do Hospital Veterinário Leão.....	11
Figura 3. Sala de espera felinos do Hospital Veterinário Leão	11
Figura 4. Consultório interespécies do Hospital Veterinário Leão	12
Figura 5. Consultório para atendimento dos felinos do Hospital Veterinário Leão.....	12
Figura 6. Sala de vacinas do Hospital Veterinário Leão	13
Figura 7. Baia de internação dos felinos do Hospital Veterinário Leão	14
Figura 8. Internação de cães do Hospital Veterinário Leão	14
Figura 9. Sala de ultrassom do Hospital Veterinário Leão	15
Figura 10. Centro cirúrgico 1 do Hospital Veterinário Leão	15
Gráfico 1. Animais atendidos por espécie	17
Gráfico 2. Sexo dos caninos atendidos.....	18
Gráfico 3. Sexo dos felinos atendidos.....	18

CAPÍTULO 2

Figura 1 – foto do animal atendido no hospital	24
Figura 2 – imagem com projeção radiográfica mostrando a presença de conteúdo fecal no cólon do felino atendido.....	27
Figura 3 – imagem ultrassonográfica das alças intestinais com indicativo da presença de conteúdo gasoso no colón do felino atendido	28
Figura 4 – Conteúdo fecal removido no procedimento de colostomia.....	28

LISTA DE TABELA

CAPÍTULO 1

Tabela 1. Causas dos atendimentos em caninos	19
Tabela 2. Causas dos atendimentos em felinos	19

CAPÍTULO 2

Tabela 1- Resultado do exame de hemograma	25
Tabela 2 – Resultado de exame bioquímico	26

LISTA DE ABREVIações

CE	Corpo estranho
DRC	Doença renal crônica
AHIM	Anemia hemolítica imunomediada
SOR	Síndrome do ovário remanescente
PA	Pancreatite Aguda
OSH	Ovariossalpingo-histerectomia
CAD	Cetoacidose diabética

SÚMARIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

SUPERVISIONADO	8
1. IDENTIFICAÇÃO.....	8
2. LOCAL DE ESTÁGIO.....	8
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	8
3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO.....	8
3.1.1. Recepção.....	10
3.1.2. Sala de espera	11
3.1.3. Consultórios.....	12
3.1.4. Sala de vacinas.....	13
3.1.5. Internações.....	13
3.1.6. Ala de radiologia.....	15
3.1.7. Consultório de ultrassonografia.....	15
3.1.8. Zona de cirurgia.....	16
3.1.9. Outras estruturas.....	16
3.2. DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	17
3.3. RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES.....	17
CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO.....	21
1. INTRODUÇÃO.....	22
2. OBJETIVO.....	23
3. METODOLOGIA.....	23
4. RESULTADOS.....	24
5. DISCUSSÃO.....	29
6. CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Nome do aluno: Camila Araújo Rosa
- 1.2. Nome do supervisor: Brenda Torchia
- 1.3. Nome do Orientador: Samantha Verdi Figueira

2. LOCAL DO ESTÁGIO

- 2.1. Nome do local de estágio: Hospital Veterinário Leão
- 2.2. Localização: Avenida T2, nº1820, qd. 34, lt. 17 no setor Bueno Goiânia
- 2.3. Justificativa de escolha do campo de estágio: pela excelência em clínica

medica e cirúrgica que propõem conhecimento e crescimento profissional e pessoal, além da oportunidade de aprimoramento e efetivação.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

O Hospital Veterinário Leão atende cães, gatos, silvestres e exóticos e tem como missão oferecer um serviço veterinário de excelência com o profissionalismo, tecnologia e uma estrutura adequada para a realização de seus atendimentos para cada família pet. Tem referência em área clínica e cirúrgica que leva atenção e saúde para seu pet. O hospital tem valores que o comprometem com resultados, o trabalho em equipe, determinação, ética, respeito com clientes e pacientes. O hospital se localiza na Avenida T-2, nº 1820, quadra 34, lote 17, no Setor Bueno, na cidade de Goiânia-GO e conforme pode ser observado na figura 1 o atendimento de emergência é de 24 horas.



Figura 1 - Vista da fachada do Hospital Veterinário Leão

Fonte: foto disponível pelo hospital (2022)

Tem funcionamento em horário comercial das 08:00 as 18:00 de segunda a sexta e aos sábados das 08:00 ao 12:00. Os demais horários têm funcionamento de plantão. O hospital conta com uma excelente equipe de colaboradores: recepcionistas, administradores, médicos veterinários, enfermeiros, estagiários e auxiliar e limpeza.

Os serviços oferecidos incluem cirurgias, consultas gerais, consultas de especialidade, emergência, internação, internação semi-intensiva, laboratório, medicina integrativa, medicina preventiva, microchipagem, imunização, banho e petshop.

O serviço de cirurgia veterinária inclui diversas especialidades e podem ser eletivas ou não eletivas. Que abrangem os procedimentos de urgência e emergência.

As consultas gerais são feitas por um clinico geral aplicado a medicina veterinária preventiva. O paciente tem o seu encaminhamento para consultas de especialidade caso haja alguma necessidade.

O local fornece profissionais de grande excelência e capacitados para situações de emergência 24 horas por dia, de forma que possa obter uma resposta rápida e segura adequando-as para as situações de urgência que o animal possa precisar.

A internação tem uma monitorização intensiva 24 horas por dia por um médico veterinário. O ambiente é climatizado e monitorado por médicos veterinários e enfermeiros, proporcionando assim maior segurança e conforto para os animais. A internação semi-intensiva também tem funcionamento 24 horas por dia, com uma equipe exclusiva que faz revezamentos para fazer atendimento em tempo integral para o animal, composta por enfermeiros e veterinários intensivistas. As estruturas contam com monitorização continua, e visitas agendadas na parte da manhã(08:00 às 11:00) e na parte da tarde(13:00 às 17:00).

O laboratório conta com uma equipe de médicos veterinários de 24 horas, especializados em patologia clinica. São realizados os exames dos pacientes do hospital e amostras terceirizadas. Alguns dos exames que são realizados são: Hemograma; Bioquímicas; Transaminase Glutâmico Pirúvico; LDL; Glicosúria, Creatinina, corpos cetonicos, cálcio, ácido láctico, alanina aminotransferase, amilase serica, amilase urinaria, bilirrubinas, fosfatase alcalina serica; além de coproparasitologico, urocultura, antibiograma, Exame sorológico para FIV (vírus da imunodeficiência felina) e FeLV (vírus da leucemia felina), cinomose, hepatite, parvovirose, leishmaniose, raiva, babesia canis.

A medicina integrativa é utilizada para focar em todas as áreas do paciente. Quando tem a demonstração de algum sinal clínico, mas também tem que levar em consideração outros quesitos, como a rotina, hábitos, mudanças. Ela cuida da saúde do

paciente como um todo, previne e trata doenças a partir da alimentação e de diversas terapias naturais como a acupuntura e ozonioterapia.

Já a microchipagem, sua aplicação é subcutânea por uma injeção com uma agulha hipodérmica entre as escapulas. Sua aplicação é realizada após 30 dias da realização da vacina da raiva, e comprovante da análise de sorológica.

São realizadas as vacinas: polivalentes (V10), antirrábica, gripe (tosse dos canis), giárdia, leishmaniose, quíntupla(V5).

As especialidades que estão disponíveis no hospital são acupuntura, anestesiologia, animais silvestres, cardiologia, dermatologia, diagnóstico por imagem, endocrinologia, fisioterapia, gastroenterologia, intensivismo, laserterapia, medicina felina, medicina de pets não convencionais, nefrologia, urologia, neurologia, nutrologia, odontologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, ozonioterapia, patologia clínica, pneumologia e reprodução.

Além dos exames laboratoriais, outros são realizados como eletrocardiografia, endoscopia, radiografia, ultrassonografia, eco-doppler e tomografia. Sendo esses para pacientes encaminhados.

Estruturalmente o Hospital possui 1 (uma) recepção, 1 (uma) sala de espera interespécie, 1 (uma) sala de espera para felinos, 1 (um) consultoria para felinos, 1(um) consultório interespécie, 1(uma) sala de vacina, 1 (uma) internação, 2 (duas) alas cirúrgicas, 1 (um) almoxarifado, 1(um) ala de tratamento intensivo e semi – intensivo, 1(uma) ala de radiologia, 1 (uma) sala de ultrassonografia, 1 (uma) ala de administração, estacionamento público e privado, 1 (um) espaço para repouso, 1 (um) refeitório, 1 (uma) lavanderia, 1 (um) local de convivência e 1(uma) área de serviço.

3.1.1 Recepção

Logo na entrada do estabelecimento encontra-se a recepção para os clientes e pacientes antes da consulta. É feito um cadastro do tutor com os seus dados e feita uma abertura da ficha do paciente com os dados do animal como: nome, espécie, raça, idade e peso. As demais informações são preenchidas pelo médico veterinário responsável pelo atendimento do paciente.

3.1.2. Sala de espera

Após a passagem pela recepção e pensando no conforto os pacientes e tutores são direcionados para a sala de espera específicas, dependendo da espécie que será atendida, sem muito contato visual e auditivo entre elas.

Os cães, aves, roedores e demais animais silvestres e exóticos aguardam para atendimento com o médico veterinário responsável na sala de espera interespécie.

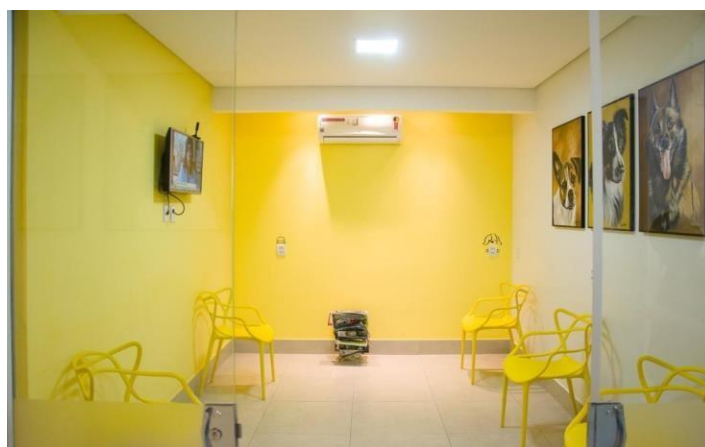


Figura 2 - Sala de espera interespécie

Fonte – foto disponibilizada pelo hospital (2022)

Como foi observado na figura 2, é possível ver um ambiente aconchegante, limpo, tendo espaçamento entre as cadeiras facilitando o distanciamento entre os pacientes sempre que necessário.

Os felinos são direcionados a outra sala de espera, de forma que minimize o estresse do animal ao não compartilhar o mesmo ambiente com outras espécies (Figura 3).



Figura 3 - Sala de espera destinada aos felinos

Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)

A sala de espera de felinos Figura 3, conta com o enriquecimento ambiental dotada por tocas, prateleiras, escadas, pontes, fontes de água e esconderijos para o bem-estar dos felinos.

3.1.3. Consultórios

Assim como foi falado das salas de espera, os consultórios também são específicos e separados dependendo da espécie que for atendida. Afim de reduzir ruídos externos, odores atípicos, o hospital possui um consultório interespécies e consultório destinado ao atendimento dos felinos(atendimento de um paciente por vez), de modo que tenha menos estresse para o animal tornando-o acolhedor e aconchegante.



Figura 4 – consultório interespécies
Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)



Figura 5 - consultório para atendimento dos felinos
Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)

3.1.4. Sala de imunização

O hospital possui a sua própria sala para a realização das vacinas (figura 6), para evitar que os animais saudáveis entre e por algum acidente tenha contato com animais doentes e possíveis doenças infecciosas.



Figura 6 - Sala de vacinas

Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)

Conforme é observado na figura 6, a sala de vacinas é equipada com uma mesa de atendimento inox, climatizado, pia para higienizar as mãos, lixo para perfurocortantes e uma geladeira específica para armazenamento de vacinas e testes rápido, com termômetro para ter o controle da temperatura.

Na sala são armazenadas todas as vacinas para cães e gatos, além de testes rápidos de: 4DX para a detecção de anticorpos de quatro doenças infecciosas específicas (Anaplasma, Ehrlichia, Dirofilaria e Lyme), cinomose, parvovirose, leishmaniose e giardiose.

3.1.5. Internações

Possui 33 (trinta e três) baias disponíveis com iluminações individuais, suporte de oxigênio e bombas de infusão. A internação é dividida em 4 (quatro) enfermarias, uma internação de felinos (figura 7); 1 (uma) internação geral de caninos (figura 8) e 2 (duas) internações isoladas, sendo 1 (uma) internação de caninos com doenças infectocontagiosas, e 1 (uma) internação de felinos com doenças infectocontagiosas.

A ala de doenças infectocontagiosas é sempre higienizada e conta com profissionais específicos apenas para esses setores para que não haja contaminação para as demais áreas. O acesso é tanto para profissionais quanto para familiares e só é permitido

o acesso após a paramentação e uso de EPI (equipamento de proteção individual) que estejam higienizados.

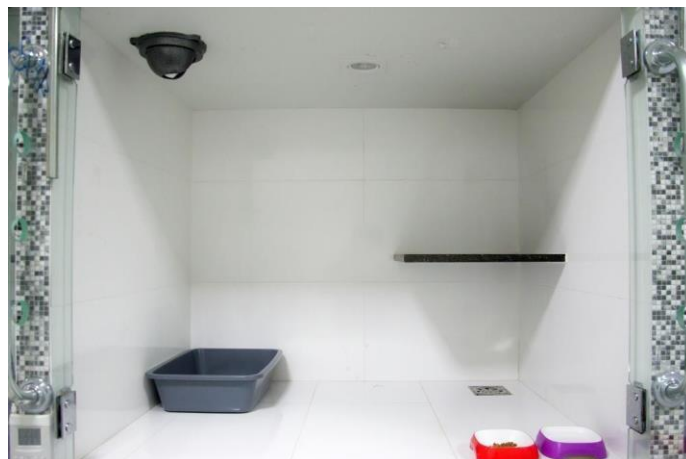


Figura 7 - Baia de internação de felinos

Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)

Na figura 7 é possível observar a preocupação do bem-estar dos felinos, como a baia fácil de realização de limpeza e higienização, com caixa de areia para excrementos, comedouros, bebedouros, câmera de segurança para uma vigilância constante e tablado.



Figura 8 - Internação de cães

Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)

O hospital possui um espaço individualizado projetado para animais que necessitam de tratamento intensivo (UTI) e semi-intensivo. O espaço conta com uma equipe preparada de médicos veterinários semi-intensivos e enfermeiros capacitados 24 horas por dia.

Os cuidados são oximetria de pulso, capnografia, pressão arterial invasiva e não invasiva, eletrocardiografia, hemogasometria, glicemia, lactato, controle de temperatura corporal, além de ter suporte ventilatório através de ventilação mecânica. Os que forem encaminhados para a UTI devem passar pelo atendimento do hospital que vai ser realizado a triagem para o setor, ou do médico veterinário responsável pelo paciente.

3.1.6. Ala de radiologia

A sala pra ser realizado os exames radiológicos a parede vai ser revestida por chumbo pra evitar os efeitos da radiação natural desse tipo de ambiente sob as pessoas que trabalham em outras áreas do hospital. A sala é equipada com um aparelho de radiografia portátil, cadeira para acomodação do radiologista, equipamento de proteção radiologia que seria (avental de chumbo, óculos plumbíferos, proteção de conodas, e proteção de tireoide) e uma mesa com computador para a o preenchimento de laudos e resultados de exames.

3.1.7. Consultório de ultrassonografia

A sala de ultrassonografia Figura 9 é equipada com um aparelho de ultrassom, uma mesa de inox, uma cadeira para acomodação da ultrassonografista, um armário para guardar itens necessários para coleta por cistocentese guiada, descartes para materiais perfuro cortantes, dois lixos para descarte hospitalar, uma pia para lavagem das mãos e uma mesa com computador para realização de laudos e lançamentos de exames.

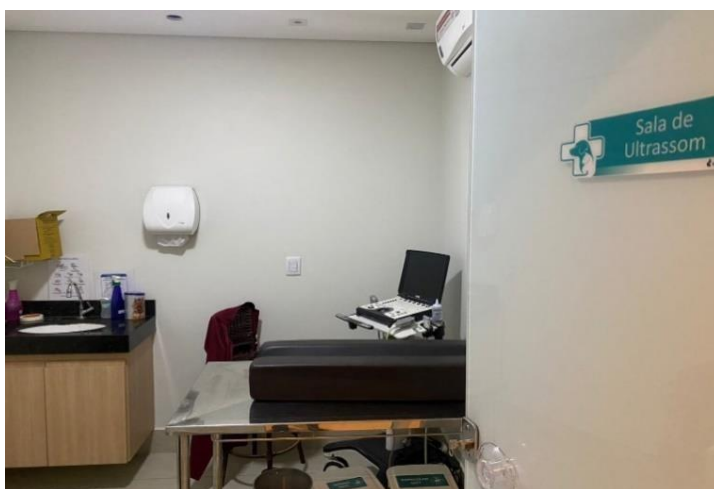


Figura 9 - sala de ultrassom

Fonte: foto disponibilizada pelo hospital (2022)

3.1.8. Zona de cirurgia

Para a realização dos procedimentos cirúrgicos o hospital tem dois centros onde os procedimentos são distribuídos de acordo com o que será realizado. O centro cirúrgico 1 é destinado a tratamento estéreis e o centro cirúrgico 2 aos tratamentos não estéreis.

O centro cirúrgico 1 é destinado a cirurgias eletivas como ovário salpingo histerectomia (OSH), orquiectomia, entre outros. Já no centro cirúrgico 2 são realizados tratamentos odontológicos, remoção de ectoparasitas, eutanásia (Figura 10).

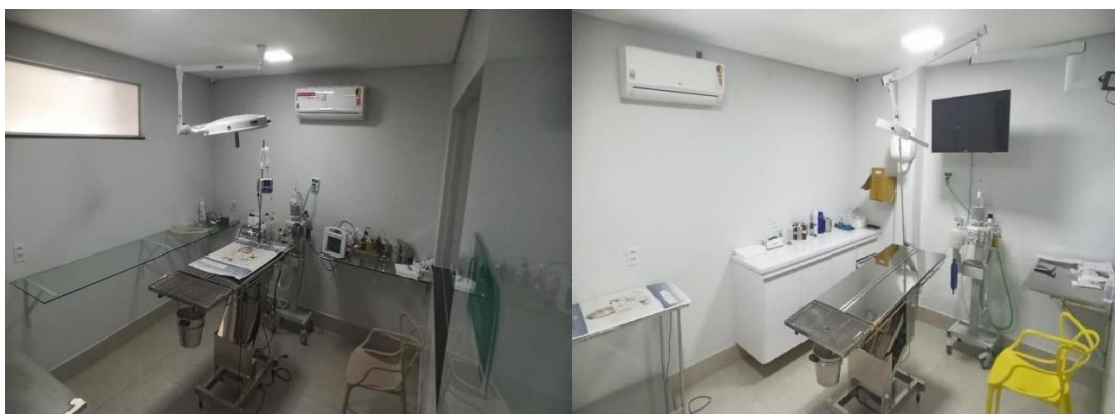


Figura 10 - centro cirúrgico 1 e 2

Fonte: disponível pelo hospital (2022)

Como mostrado na figura 10, ambos centros cirúrgicos são equipados com mesa cirúrgica pantográfica, aparelho de anestesia inalatória, ar condicionado; foco cirúrgico, cadeira para anestesiologistas, oxímetro, mesa auxiliar, bomba de infusão, eletrocardiográfico, armário para armazenamento de medicamentos de emergência, compressas, faixas, aventais, toalhas e instrumentos cirúrgicos. O centro cirúrgico 2 possui um visor cirúrgico para cirurgias guiadas por imagem, como a endoscopia.

A zona cirúrgica além dos centros cirúrgicos já citados, ainda é composta por vestimentas, sala de preparo cirúrgico, expurgo e sala de esterilização dos materiais.

3.1.9. Outras estruturas

O estabelecimento possui lugares para o público e de convivência para funcionários e colaboradores como: banheiros, estacionamento público e privado, espaço para repouso, refeição, almoxarifado, lavanderia e área de serviço.

Os insumos hospitalares e fármacos são armazenados e conservados em cômodos próprios.

3.2. DESCRIÇÃO DA ROTINA DO ESTÁGIO

Durante o período de estágio no Hospital Veterinário Leão foram acompanhadas consultas feitas pelos médicos veterinários tanto por especialistas tanto pelo clínico geral, onde a maioria são realizadas por meio de agendamentos.

Em toda consulta de um animal o veterinário presente faz a realização da anamnese deste animal e a medição de parâmetros(FC,FR,temperatura retal,TPC,pressão) o que é padrão no hospital, trazendo assim todo o histórico do animal, do que ele está apresentando naquele momento para que possa ter alguma suspeita para dar um diagnóstico.

Os procedimentos cirurgicos para que eles aconteçam é feito um eletrocardiograma (ECG) e hemograma para que possa ser avaliado a saúde do animal para ver se está saudável para entrar no centro cirúrgico.

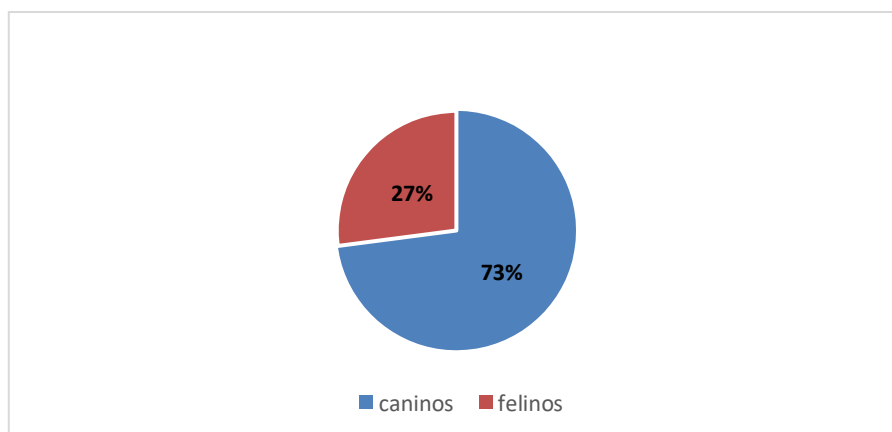
Após todas as consultas eram realizadas discussões sobre os casos clínicos e retirava algumas dúvidas sobre o que mais poderia ser feito naquele primeiro momento.

Quando não tinha realização de consultas, a rotina era auxiliar na administração de medicamento e no monitoramento dos pacientes que ficavam na internação e quando tinha alguma emergência auxílio com as solicitações do médico veterinário responsável.

3.3 RESUMO QUANTITATIVO DAS ATIVIDADES

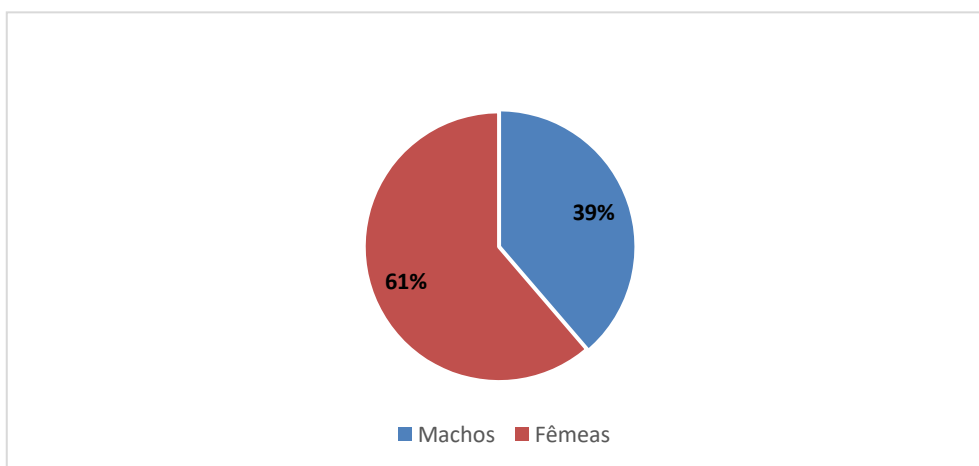
Durante o Estágio Curricular Supervisionado realizado no Hospital Veterinário Leão, destinado ao acompanhamento de rotina clínica foram realizadas 12 consultas (com encaminhamento para internação ou sem necessidade de internação), acompanhamento de 85 internações, maioria já encaminhada sem acompanhamento da consulta, 62 animais eram da espécie canina(73%), sendo 24 machos(39%) e 38 fêmeas(61%), e 23 da espécie felina(27%), sendo 13 machos(57%) e 10 fêmeas(43%), descritos a seguir.

Figura 1 – Animais atendidos por espécie



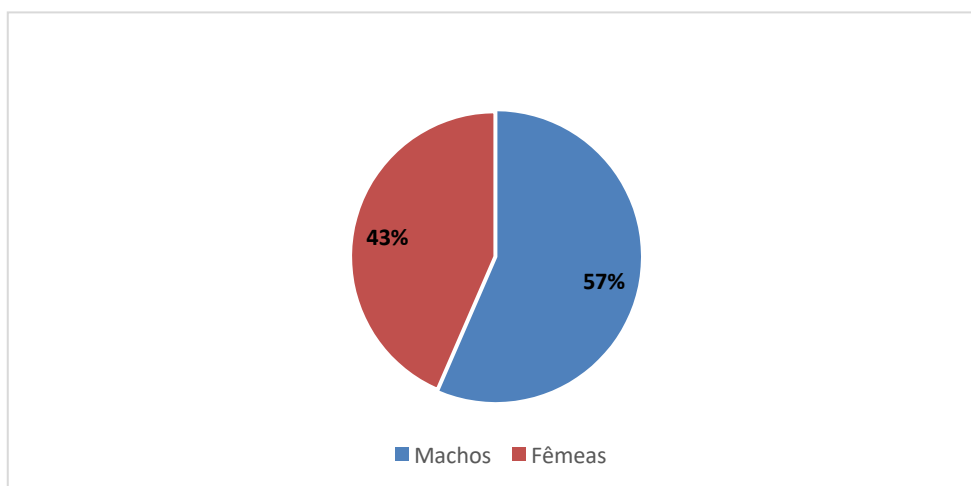
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 2 – Sexo dos caninos atendidos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 3– Sexo dos felinos atendidos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Durante o estágio foi acompanhado um maior atendimento a cães do que a gatos e neste período não foi acompanhado nenhum atendimento a animais silvestres ou selvagens, embora no hospital haja especialistas para estes atendimentos. Destes mais machos do que fêmeas para os caninos e o contrário para os felinos.

As causas de atendimentos as espécies caninas e felinas estão discriminadas a seguir (Tabela 1 e 2, respectivamente), sendo que o mesmo animal pode ter apresentado mais de uma das causas de atendimento.

Tabela 1. Causas dos atendimentos em caninos

Casos clínicos em cães	Quantidade	Porcentagem
Apatia, inapetência e êmese	5	8,0%
Atropelamento	1	1,6%
Cardiopatía	2	3,2%
Corpo estranho	2	3,2%
Diabetes e CAD	1	1,6%
DRC e AHIM	3	4,8%
DRC juvenil	1	1,6%
Edema pulmonar	2	3,2%
Encefalopatia	1	1,6%
Fratura	2	3,2%
Gastrite	1	1,6%
Gastroenterite	2	3,2%
Hemoparasitose	7	11,2%
Intoxicação	2	3,2%
Múltiplas fraturas	1	1,6%
Nefropatia	2	3,2%
Obstrução uretral	1	1,6%
Osh	5	8,0%
Ovário hemanescente	1	1,6%
Pancreatite aguda	1	1,6%
Piometra	1	1,6%
Prostração	10	16,1%
Queimadura de 2º por sol.	1	1,6%
Verminose	1	1,6%
Vômito e diarreia	6	9,6%
Total	62	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A causa mais comum de atendimento a cães durante o estágio foi prostração, alteração que pode estar relacionada a muitas causas, seguida de hemoparasitose, na qual a mais comum após diagnóstico foi erliquiose e na sequência apatia, inapetência e êmese, também sinais que estão relacionados a muitas causas. Enquanto a cirurgia mais comum em cães foi a cirurgia eletiva para castração de fêmeas.

Tabela 2. Causas dos atendimentos em felinos

Casos clínicos em felinos	Quantidade	Porcentagem
Obstrução uretral	1	4,3%
Pancreatite	1	4,3%
Cálculo uretral	2	8,7%
Intoxicação	2	8,7%
Amputação (por trauma)	3	13,0%
Gastroenterite	2	8,7%
Inflamação na parede da bexiga	2	8,7%
Fecaloma	1	4,3%
Artrose	2	8,7%
Êmese e diarreia	2	8,7%
Pif	2	8,7%
Ureter ectópico.	1	4,3%
Total	23	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Enquanto que para felinos, as causas de atendimento foram mais bem distribuídas, sendo várias as causas com a mesma quantidade de atendimento, mas a mais comum durante o estágio foi amputação por trauma, seguida de cálculo uretral, intoxicação, em que ambas tiveram como principal suspeita intoxicação por plantas tóxicas, gastroenterite, inflamação na parede da bexiga, artrose, êmese e diarreia e pif.

A medicina felina tem crescido exponencialmente ao longo dos anos e possui características bastante particulares e atualizações quase diária nas publicações quanto ao manejo, melhores técnicas cirúrgicas específicas para a espécie, abordagem semiológica e clínica e até mesmo especificações no local de recepção e atendimento para esses animais, o que foi caracterizado no item descrição do local do estágio, além da particularidade dos tutores destes animais.

Considerando assim, o novo cenário do mercado e o aumento na procura por especializações na área de felinos, foi escolhido para relato de caso um atendimento clínico cirúrgico em felino.

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO

FECALOMA EM FELINO – Relato de caso

Camila Araújo Rosa¹; Samantha Verdi Figueira²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As fezes ressecadas e retiradas do interior do intestino grosso recebem o nome de fecaloma ou fecólitos. O diagnóstico do fecaloma pode ser clínico através de uma anamnese e exame físico, sendo complementado com ultrassonografia e radiografia.

OBJETIVOS: Relatar um diagnóstico clínico e tratamento em um paciente felino com fecaloma. **METODOLOGIA:** Diante da não defecação do animal mesmo após administração de laxantes, foi realizado exames complementares e indicação de procedimento cirúrgico.

RESULTADOS: Foi observado através do diagnóstico por imagem conteúdo gasoso/mucoide nas alças intestinais dando assim indício de uma formação de fecaloma e resolução cirúrgica por meio da colostomia. **CONCLUSÃO:** O tratamento inicialmente pode ser feito com a administração de laxantes e a introdução de óleo mineral com soro fisiológico pelo canal anal, se não houver melhora será necessário passar por procedimento cirúrgico, como foi o caso relatado.

PALAVRAS- CHAVES: Colon, Colostomia, Constipação, Radiografia

FECALOMA IN FELINE - Case report

ABSTRACT

INTRODUCTION: The dried feces removed from the interior of the large intestine are called fecaloma or fecolitis. The diagnosis of fecaloma can be clinical through anamnesis and physical examination is complemented by ultrasound and radiography. **OBJECTIVES:** To report a clinical diagnosis and treatment in a feline patient with fecaloma. **METODOLOGY:**

In view of the non-defecation of the animal, a laxative was administered and biochemical tests, blood count and radiography were recommended initially and after there was no improvement, an X-ray was indicated and then undergo a surgical procedure. **RESULTS:** Gaseous/mucoid content was found in the intestinal loops, thus indicating the formation of fecaloma. In the reported case, a colostomy was performed. **CONCLUSION:** The treatment can initially be done with the administration of laxatives and the introduction of mineral oil with saline solution through the anal canal, if there is no improvement, it will be necessary to undergo a procedure surgical.

KEYWORDS: Colon, Colostomy, Constipation, Radiography

1. Camila Araújo Rosa, acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro União de Goyazes – UniGoyazes.

2. Orientador: Prof^a.Samantha Verdi Figueira, do Centro Universitário União de Goyazes - UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

As fezes quando ressecadas e retidas no interior do intestino grosso, recebem o nome de fecaloma ou fecólitos (MCGAVIN; ZACHARY, 2009). O diagnóstico do fecaloma pode ser clínico, através da anamnese e exame físico, e completamente através do exame radiográfico simples e em 100% dos casos uma vez que as fezes e os gases geram radiopacidades contrastantes são facilmente identificados (THRALL, 2010).

Por meio da palpação feita no abdômen é possível fazer uma avaliação do intestino grosso assim as fezes podem ser frequentemente diferenciadas de massas através da aplicação de uma leve pressão, que fezes normais deformam enquanto as fezes dos animais com constipação ou obstipação são duras e secas. A maioria dos animais com doença no intestino grosso não apresenta alterações nos exames laboratoriais. Raramente desidratação, alterações eletrolíticas, anemia ou hipoalbuminemia são vistas (FOSSUM,2014).

Para a resolução desses casos, muitas vezes, é necessário procedimentos cirúrgicos. Estes procedimentos realizados no intestino grosso podem ser por Colopexia que é a fixação cirúrgica do cólon, Colectomia é a ressecção parcial ou completa do cólon, Tiflectomia é a ressecção do ceco, Colostomia é a criação cirúrgica de uma abertura entre o cólon e a superfície do corpo. A cirurgia do intestino grosso é indicada para as lesões que causam alguma obstrução, perfuração, inercia colônica ou inflamação crônica. As causas mais comuns de obstrução são os tumores, intuscepções e massas granulomatosas (FOSSUM,2014). O objetivo desse trabalho é relatar um caso de fecaloma felino abordando anamnese, exames laboratoriais, quadro clínico, procedimento cirúrgico e demais terapias.

METODOLOGIA

Um paciente felino, macho, 3 anos de idade, sem raça definida, pesando 4,200 kg, foi primeiramente atendido por meio de consulta domiciliar feita pela LOVI no dia 17/10/22. A principal queixa relatada pelo tutor foi a ausência de defecação por

aproximadamente cinco dias, ao mesmo desde que quando foi notado. Na consulta inicial o animal apresentava bem e em alerta, estava um pouco arisco, e foi observado a que a ingestão de alimentação e de água estava normal. Foi então realizada a medição de parâmetros que se encontrava normais para o padrão da espécie com FC:124 bpm; FR:25 mpm; Temp: 38,5°C.

Após análise clínica e anamnese foi administrado no dia 17/10/22 em casa enema de óleo mineral com 80 ml de solução de soro fisiológico mais a lactulona (usado em tratamento para constipação intestinal) administrando a dose de 5 mL/kg de 08 em 08 horas três vezes ao dia. Além disso, foi solicitado pelo médico veterinário no primeiro momento os exames de ultrassonografia, hemograma e bioquímica, que foram realizados no dia seguinte.

No dia 18/10/22 após a apresentação dos exames bioquímicos e o hemograma do animal não mostrar nenhuma alteração o médico veterinário questionou o tutor se o animal tinha defecado já que na ultrassonografia mostrava a presença de um conteúdo gasoso/ mucoide que era sugestivo de fecaloma e foi informado que ainda continuava sem defecar e que ele estava mais quieto, assim foi feita a internação no Hospital Veterinário Leão (Figura 1).



Figura 1 - foto do animal atendido no hospital

Fonte: disponibilizada pelo tutor

Na internação foi aumentado a frequência da medicação e foi feito três enemas de óleo mineral com 120 ml de solução de soro fisiológico. No dia 19/10/22 foi observado que o animal ainda continuava sem defecar mesmo com o aumento da medicação e com isso foi recomendado para o tutor do animal passar por um procedimento cirúrgico.

Assim que foi decidido a realização da cirurgia foi feito uma radiografia para reavaliação do animal. Posteriormente, foi feito colostomia para a remoção do fecaloma, não sendo necessária colectomia. O animal assim ficou internado durante dois dias.

Após a realização da cirurgia no pós-operatório foi administrada as seguintes medicações: Ondansetrona (medicação para náuseas) com uma dose de 0,22mg/kg de 08 em 08 horas, dipirona (medicação analgésica) com uma dose de 0,21mg/kg dose única, metadona (medicação para analgesia de curta duração) com uma dose de 0,08mg/kg de 12 em 12 horas, meloxicam (AINE) com uma dose de 0,10mg/kg dose única e ampicilina (antibiótico) com dose de 0,84mg/kg de 12 em 12 horas por 07 dias.

Assim que o animal recebeu alta foi receitado pra casa alimentação pastosa, amoxicilina + clavulanato de potássio administrado por via oral 1 comprimido e meio de 12 em 12 horas durante 5 dias, a continuação na lactulona com a dose de 5ml/kg de 8 em 8 horas no período de 10 dias, probiótico e a realização de curativo passando uma pomada cicatrizante. Após o procedimento cirúrgico, o animal se encontra ótimo e sem problemas para defecar.

RESULTADOS

O exame mais solicitado na rotina clínica é o hemograma devido a sua praticidade, ser um exame barato e utilizado rotineiramente na prática clínica. Ele está dividido em duas partes sendo assim o eritrograma que vai compreender a contagem total de eritrócitos, dosagem de hemoglobina e hematócritos e o eritrograma. O hemograma pode ser solicitado por várias razões: avaliação da saúde do animal como no auxílio de algum diagnóstico para verificar a habilidade corporal as infecções e para avaliar o progresso de certas doenças. No entanto são indispensáveis o histórico e o exame físico do animal para a interpretação dos dados hematológicos e outros testes laboratoriais que são objetivos de investigação (DIAZ e FÉLIX; 2008).

Tabela 1- Resultado do exame de hemograma

HEMOGRAMA COMPLETO (MATERIAL SANGUE + EDTA)			
ERITROGRAMA	Resultado	MIN	MÁX
Hemácias Totais:	8,25 $10^6/\text{mm}^3$	5,0	9,5
Hematócrito	38,30%	28,0	45,0
Hemoglobina	12,30g/dL	8,0	16,0
VGM	46,42fl	39,0	55,0
HCM	14,91pg	13,0	17,0
CHGM	32,11%	31,0	35,0
RDW-CV	15,10%	14,0	19,0
Proteínas	8,2g/dl	6,0	8,80
Plaquetas	217 $10^3/\text{mm}^3$	150	800
Citologia	Hemácias normocídicas e normocrômicas		
Pesquisa de hematozoários	Não solicitado		
Pesquisa de Inclusão viral	Não solicitado		
LEUCOGRAMA	Resultados	MIN	MÁX
Leucócitos	10800/ mm^3	6000	18000
Mielócitos	0% 0 mm^3	0	0
Metamielócitos	0% 0 mm^3	0	0
Bastonetes	0% 0 mm^3	0	0
Neutrófilos segmentados	65% 7020 mm^3	3000	10000
Neutrófilos totais	65% 7020 mm^3	3000	10300
Eosinófilos	2% 216 mm^3	150	800
Linfócitos	32% 3456 mm^3	2000	6000
Monócitos	1% 108 mm^3	100	800
Interpretação	Sem alterações dignos de nota		

Fonte: elaborada pelo autor.

A tabela acima mostra que o hemograma e o leucograma feito no animal não apresentaram nenhuma alteração significativa de que possa ter alguma infecção bacteriana ou infecciosa pois por meio desse exame é difícil ter um diagnóstico preciso de fealoma tendo que o animal estava com seus parâmetros normais e fazendo a ingestão de água e alimento normalmente.

Os perfis bioquímicos do plasma podem ser utilizados em veterinária não somente para avaliar e monitorar condições nutricionais e metabólicas nos animais. Quando é interpretado corretamente, o perfil bioquímico do plasma fornece importante informação com relação ao seu estado clínico, metabólico e produtivo do animal, entre tanto deve-se ressaltar que os perfis laboratoriais são de grande ajuda no diagnóstico e que o veterinário deve fazer

uso de toda a informação disponível, como o exame físico, e a história clínica, antes de chegar no diagnóstico (DIAZ e FÉLIX; 2008).

Tabela 2 – Resultado de exame bioquímico

BIOQUÍMICA (MATERIAL SORO)		
Exames	Resultado	Referência
Creatina	1,71	0,8 – 1,8MG/DL
TGP/ALT	40,16	6 – 83 UI/L
Ureia	3,60	1,3 – 5,1U/L

Fonte: elaborado pelo autor

A creatinina tem a função de mostrar como está o funcionamento dos rins, que por se tratar de um gato é bem importante essa avaliação e como o exame acima indica não apresenta alteração assim estando nos valores de referência (VADEN e TILLEY,2013).

A enzima ALT é um bom indicador de hepatopatias agudas em cães e gatos. A ureia é uma substância produzida pelo fígado que permite avaliar o seu funcionamento, mas também o funcionamento dos rins (GONZÁLEZ e SILVA,2008). O animal apresentou esses parâmetros bioquímicos normais, o que indica que ainda não havia um comprometimento generalizado do organismo.

A radiografia faz parte integral da medicina veterinária de animais de companhia, nem sempre ela é indicada para determinar algumas doenças, mas é muito importante para ver avaliação de crânio e extracraniais, estadiamento tumoral, doenças da coluna vertebral, triagem de doenças ortopédicas juvenis, massas abdominais como fecaloma e corpo estranho, segundo Vaden e Tilley (2013). Como vai ser apresentado na Figura 2 e nas alças intestinais delgadas tem a presença de um conteúdo predominantemente gasoso e no cólon moderadamente distendido por um conteúdo fecal que é possível identificar pela radiopacidade confirmando a presença de um fecaloma indicado pela seta.

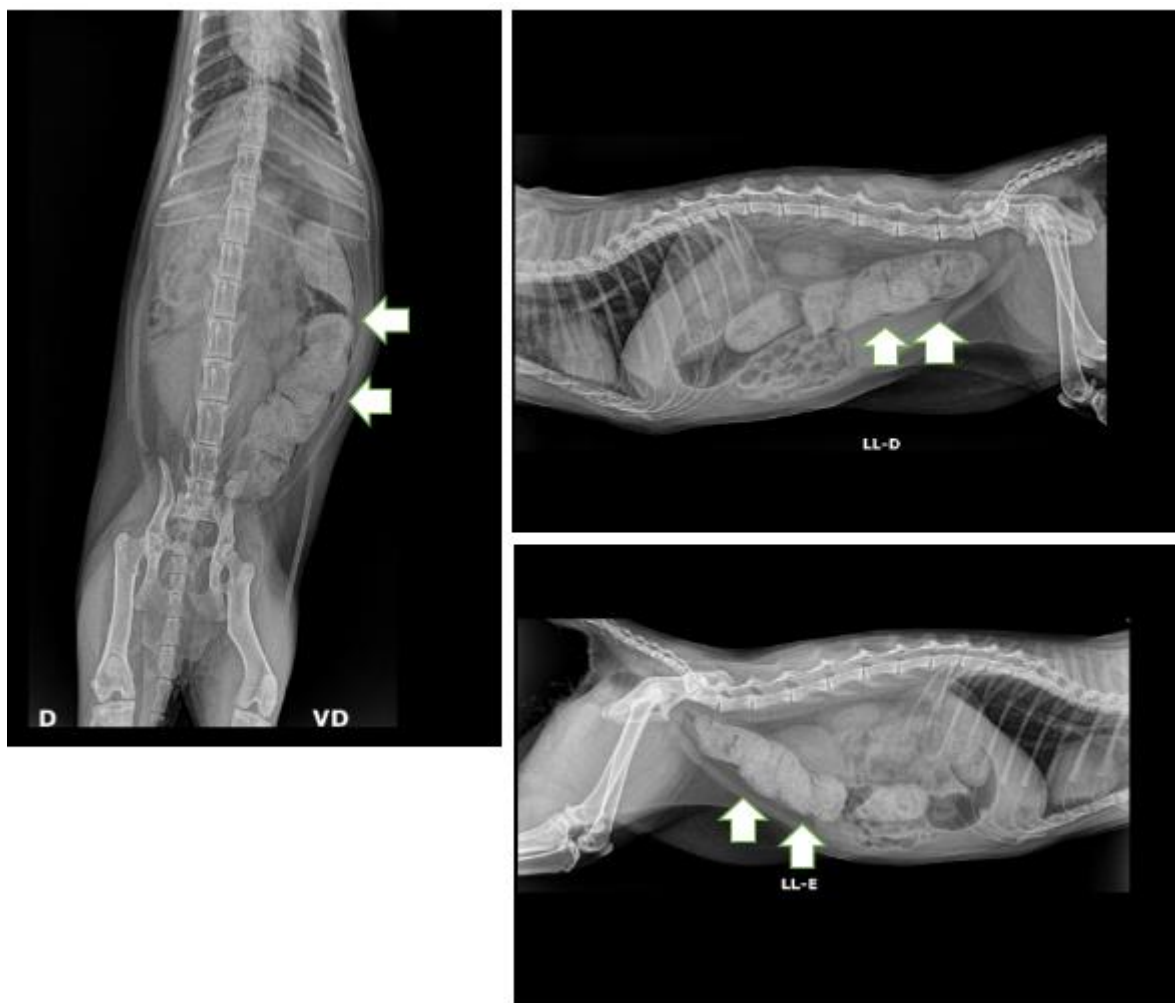


Figura 2 - imagem com projeção radiográfica mostrando a presença de conteúdo fecal no cólon felino atendido

Fonte: disponibilizada pelo hospital (2022)

Nas imagens radiográficas acima e o laudo dado pelo médico veterinário que foi realizada na região do abdômen e notou-se que as alças intestinais estavam preenchidas predominantemente por conteúdo gasoso e o cólon estava moderadamente distendido por conteúdo fecal de radiopacidade elevada e o seu aspecto compactado podendo indicar fecaloma.

A ultrassonografia é muito realizada na medicina veterinária com um procedimento complementar da radiografia para um grande número de doenças. Tanto a radiografia quanto a ultrassonografia fornecem informações sobre o tamanho, o formato, e a localização de órgãos. No entanto a ultrassonografia é superior a radiografia para exames das estruturas internas dos órgãos e diferenciação entre lesões preenchidas com líquido e lesões solidas (VADEN e TILLEY,2013). Como foi pedido pelo médico veterinário a realização deste exame vai ter alterações nas alças intestinais com um preenchimento de

um conteúdo gasoso/mucoide, sem evidência de obstrução. Cólon contendo presença de conteúdo fecal, presentes na Figura 3 a seguir.

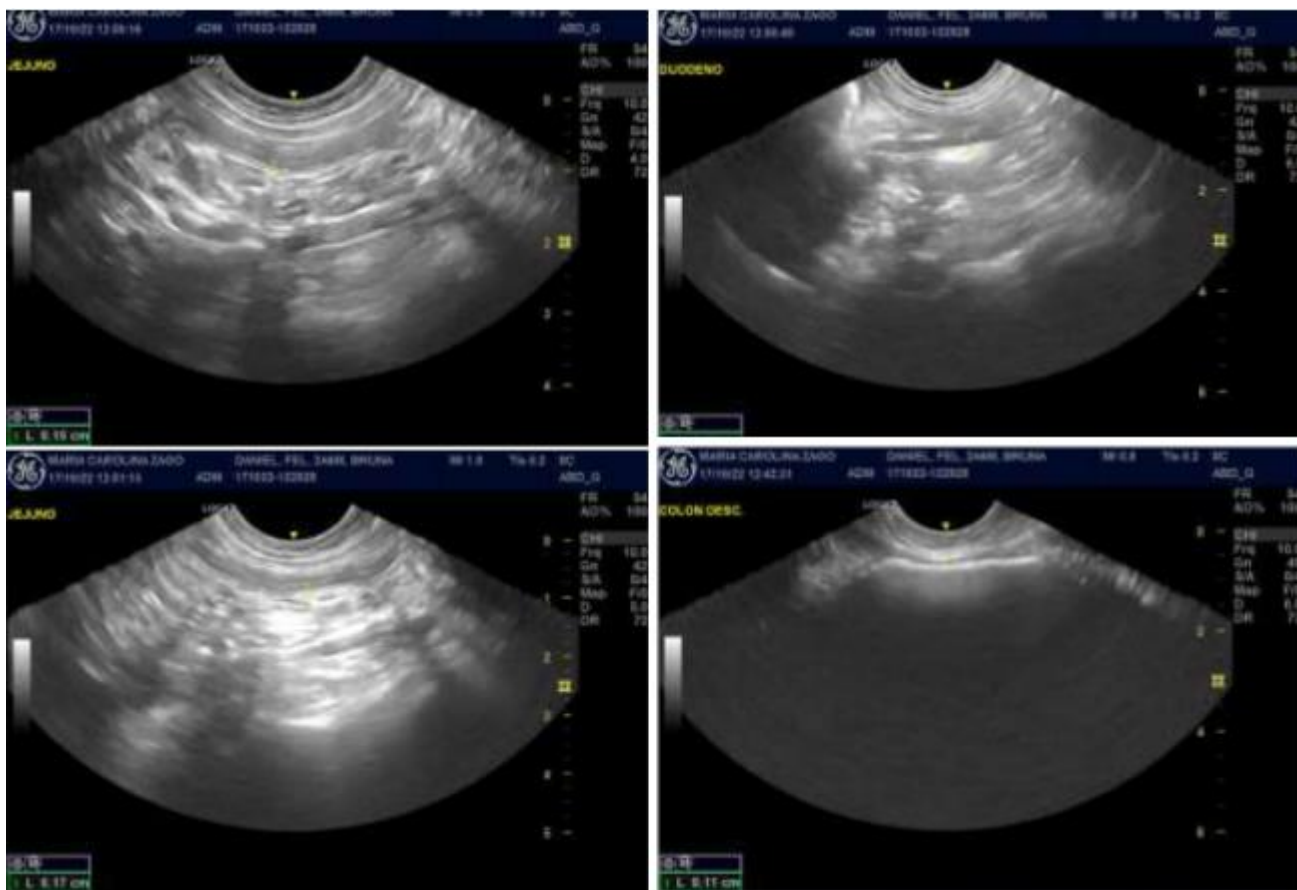


Figura 3 – imagem ultrassonográfica das alças intestinais com indicativo da presença de conteúdo gasoso no cólon do felino atendido

Fonte: disponibilizada pelo hospital (2022)

A Figura 4 mostrada a seguir é o conteúdo fecal que foi retirado do animal após passar por procedimento cirúrgico que foi realizado pela técnica cirúrgica por colostomia.



Figura 4 - Conteúdo fecal removido no procedimento de colostomia

Fonte: disponibilizada pelo médico veterinário (2022)

DISCUSSÃO

A constipação em felinos é muito comum pela sua ingestão de bolas de pelo e quando tem isso em excesso pode ter a formação da massa fecal e resultar na formação de impactantes fecais duros e difíceis de serem expelidas. Outro fator importante são as preferências particulares de felinos por ingestão de água, por serem muito exigentes eles iram reprimir a ingestão de água quando não estiver limpa e em uma temperatura agradável. Um outro habito que pode predispor o fecaloma em felinos é o local de fazer suas necessidades estarem sujos contendo fezes antigas por esse motivo é importante sempre fazer a limpeza do local de necessidades de sua animal e sempre trocar a vasilha de água (BIRCHARD e SHERDING, 2003).

Nos felinos as causas mais comuns são fraturas de pelve e megacólon, embora outros fatores também possam causar alterações como elas doenças locomotoras, ingestão de corpo estranho. O histórico do animal, palpação retal, exames das fezes, radiografia da pelve, ultrassonografia abdominal e colonoscopia são exames indicados para diagnostico de causa de constipação. Além destes já citados também temos o hemograma, perfil bioquímico (LIMA, 2018). Sem uma anamnese completa do animal e com seus exames complementares seria dificilmente ter um diagnóstico fechado para a suspeita de fecaloma, assim é indispensável a realização da ultrassonografia e de uma radiográfica já que um complementa o outro.

Os principais sinais clínicos apresentados por animais com fecaloma vai incluir: constipação, distensão abdominal, dor abdominal, fecalitos, forma fecal anormal, prolapso retal, tenesto e hematoquesia e podendo formar megacólon. O exame retal deve ser feito em todos os animais com doença do intestino grosso. Exame retal avalia a forma e simetria da pelve e da espessura da mucosa. Também podem detectar massas no canal pélvico, massas intraluminais e estenoses distais. O ânus e os sacos anais devem ser verificados em relação a espessamento, aumento de volume e dor (FOSSUM, 2014).

Além disso, as fezes devem ser examinadas quanto à presença de sangue ou muco e depois analisadas para parasitas. Se o paciente não está se deteriorando rapidamente, hidratação, ácido-base e déficits de eletrólitos devem ser corrigidos antes da indução da anestesia. Deve ser feito jejum de 24 horas, mas deve-se permitir livre acesso à água. Laxantes, catárticos e enemas de água morna devem ser administrados 24 horas antes da cirurgia. Soluções de eletrólitos do cólon limpam o cólon de forma mais eficaz que enemas; a única contraindicação ao seu uso é a obstrução. Os enemas administrados a

menos de 3 horas da cirurgia são contraindicados e podem ajudar a disseminação de material contaminado durante a cirurgia. Ter cuidado na administração de enemas que podem piorar pacientes debilitados e anoréxicos e, em casos raros, pode causar a perfuração do cólon. Podem ser ineficazes em gatos com megacólon. Nunca administre enemas de fosfato hipertônicos para pacientes pequenos ou constipados (FOSSUM, 2014).

No relato apresentado não foi observado nenhuma fratura para que o animal apresentasse o quadro e o fator que levou o paciente a apresentar o quadro não foi esclarecido pelo tutor, ele somente foi suspeitar que algo tinha mudado no animal depois de cinco dias quando ele não estava defecando.

Segundo Abonizio (2018), o fecaloma não é formado assim de repente, existe uma fisiopatologia, que segundo a autora pode ser resumida como sendo o resultado da inércia do cólon, que consequentemente levará numa obstrução de saída e por fim a formação do fecaloma. Essa inércia pode advir de uma distensão prolongada do cólon, traumatismo neurológico, disfunção congênita ou idiopática. É uma patologia muito comum em humanos e também em animais domésticos como os equinos e ocorre de maneira mais frequente em cães e gatos. É comum ser diagnosticada em animais adultos e senis, entre cinco e nove anos. Embora no caso relatado, o animal apresentava 3 anos.

A caminho do centro cirúrgico tem toda uma preparação do animal tanto para o pré-operatório quanto para o pós-operatório para passar pelo procedimento cirúrgico que de acordo com Serafina (2019) é indicado que o paciente chegue em jejum hídrico e alimentar e esse período de jejum pode ser diferente dependendo do tipo do procedimento. Quando o paciente chega, com um período de antecedência antes da cirurgia é feita uma avaliação e depois a aplicação da medicação pré-anestésica. Após o início do efeito do medicamento é realizada a tricotomia de um membro torácico para acesso venoso.

Depois que o acesso venoso é realizado é feita a tricotomia do local onde será realizada a cirurgia. Após estes procedimentos é realizada a indução, então é feita a intubação orotraqueal e o paciente é posicionado para a cirurgia. Antes do posicionamento do paciente para a cirurgia o cirurgião responsável e o auxiliar já preparam o centro cirúrgico e se paramentam para o início da cirurgia. A paramentação é realizada na sala de paramentação com clorexidina degermante a 2%. Após a lavagem e secagem é realizada a colocação do avental cirúrgico estéril e posteriormente das luvas estéreis. Já no centro cirúrgico com o paciente posicionado e devidamente tricotomizado o procedimento inicia. Primeiramente é feita a antisepsia do local da cirurgia, a antisepsia é realizada com clorexidina degermante a 2% e depois com álcool 70 volumes. Depois da antisepsia a

colocação dos campos cirúrgicos é realizada e a cirurgia é iniciada após a confirmação do anestesista (SERAFINA,2019).

Ainda segundo a autora, o paciente é monitorado durante toda a cirurgia avaliando-se os parâmetros vitais e o plano cirúrgico. Após o fim da cirurgia o paciente é enviado para a sala de recuperação até a extubação e recuperação completa da anestesia. Após a recuperação completa, o paciente é enviado para uma baia na internação. Geralmente os pacientes permanecem no mínimo um dia internados para serem observados. Nesse relato de caso o animal ficou dois dias e teve um pós-operatório excelente, não apresentou nenhuma alteração enquanto estava na internação e foi liberado com uma receita pra casa.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o fecaloma é formado por falta de água que animal faz ingestão, falta de higiene e pelo modo que o gato faz a limpeza do seu corpo tendo assim formação de bolas de pelos. O tratamento inicial de escolha é pouco invasivo sendo feito a administração de laxantes, caso o quadro permaneça sem resolução é indicado a intervenção cirúrgica para retirada das fezes. O paciente apresentou uma recuperação rápida sem nenhuma complicação no pós-cirúrgico o que está diretamente relacionado ao tempo de intervenção. O tutor começou a perceber que o animal não estava defecando já a cinco dias, caso tivesse observado antes, provavelmente a resolução do caso seria apenas com o tratamento clínico, mas também se tivesse demorado por mais tempo esse animal poderia, provavelmente além da colostomia com retirada das excretas seria necessário uma colectomia, que é a retirada de uma parte do cólon, com prognóstico menos favorável.

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, A. G. **Fecaloma em felino: Relato de caso**, Revista Unoeste , Presidente Pudente, São Paulo, 2018, p177.

BIRCHARD, S.J.; SHERDING R.G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 2^a Ed. São Paulo, Editora Roca, 2003. 2072p.

FOSSUM, W. T. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. Ed.2014. p 1498, 1500.

GONZÁLEZ, F H. DIAZ, S, S; C. A.; **Patologia Clínica Veterinária: Texto introdutório**. Porto Alegre-RS,2008. p 06,173 e 183.

LIMA, A. J. **Desordens de eliminação em felinos: revisão de literatura**. Brasília,2018. p 23.

MCGAVIN, D.M.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2009. p. 1540.

SERAFINA, B. M.. **Relatório de Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária nas Áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais**. Curitiba, Santa Catarina, 2019, p 39 e 40.

SILVA, G. **Radiodiagnóstico de fecaloma em gatos domésticos (*Felis catus*)**, XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão. Recife,2013.

THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**, 5^a edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. 832p

VADEN, S. L., KNOLL, J. S., JR., F. W., P.TILLEY, L. **Exames laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em cães e gatos**. ,1^o Ed. São Paulo, Roca, 2013.p 47,52 e 349.